

Margarida vai à fonte

Allegro



1. Mar-ga - ri - da vai à fon-te, Mar-ga - ri - da vai à
2. Ha - vi-a_es-pi-nhos no mon-te, Ha - vi-a_es-pi-nhos no



fon - te, vai en-cher a can-ta - ri - nha, traz-me_um lí-rio
mon-te, pi-cou-se Mar-ga-ri - di - nha, quan - do vol-ta



lá do mon-te, Mar-ga - ri - da vai à fon-te, vai à
va da fon-te, co-lhen-do_um lí-rio no mon-te, cai e



fon - te_e vem so - zi-nha. Mar-ga - ri - da vai à
que-bra_a can-ta - ri-nha. Ha - vi-a_es-pi-nhos no



fon - te, vai à fon-te_e vem so - zi - nha.
mon - te, cai e que-bra_a can-ta - ri - nha.

Margarida vai à fonte

1

Margarida vai à fonte,	Margarete geht zur Quelle,
vai encher a cantarinha (<i>dim.</i>),	geht füllen den Krug;
traz-me um lírio	bringt mir eine Lilie
lá do monte,	dort vom Berg;
vai à fonte	(sie) geht zur Quelle
e vem sozinha.	und kommt zurück allein.

2

Havia espinhos no monte,	Es gab Dornen am Berg,
picou-se Margaridinha (<i>dim.</i>),	es stach sich die arme Margarete,
quando voltava da fonte,	als sie zurückkam von der Quelle,
colhendo um lírio	pflückte sie (<i>wörtl. brechend</i>) eine Lilie
no monte	am Berg,
cai e quebra a cantarinha.	fällt sie und zerbricht den Krug.

HWL 31059